

PRODUTIVIDADE E TAXA DE REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO NA PRODUÇÃO DE LEITE¹

Sebastião Teixeira Gomes²

Entre as medidas de resultado econômico da produção de leite, a taxa de remuneração do capital investido (TRC) é uma das mais interessantes, visto que permite comparar a rentabilidade do negócio com investimentos alternativos no mercado financeiro. Em outras palavras, a TRC permite verificar a atratividade do negócio.

A TRC resulta da divisão da margem líquida pelo capital investido, vezes 100. A margem líquida é igual à renda bruta menos os custos diretos (custo operacional efetivo), menos os custos correspondentes às depreciações de benfeitorias e máquinas e menos os custos referentes à mão-de-obra familiar.

O capital investido na produção de leite é composto de valores das benfeitorias, das máquinas, dos animais e da terra. Em razão das peculiaridades do fator terra, foram calculadas TRCs¹ incluindo e excluindo o valor da terra.

Quando se compara a TRC com a taxa real de juros, o resultado indica a conveniência, ou não, de continuar a produção de leite ou vender a propriedade, aplicando o dinheiro no mercado financeiro. Em análises dessa natureza, tem sido comum considerar 6% ao ano como piso da TRC. Este valor é o da taxa real de juros da caderneta de poupança, que não deve ser confundida com a taxa nominal de juros, correspondente à taxa real de juros mais a inflação.

Os resultados apresentados, a seguir, são dos produtores de leite do projeto Educampo, coordenado pelo Sebrae-Minas. Os produtores foram estratificados segundo três variáveis-critério: produção/vaca em lactação, produção/área para pecuária e produção/mão-de-obra permanente. Em razão da associação entre as três variáveis, o comportamento das TRCs¹, entre os estratos, foi semelhante nas três tabelas apresentadas.

Feitas essas considerações metodológicas, vamos, agora, aos resultados. Segundo dados da Tabela 1, excluindo o valor da terra, os sistemas de produção dos três estratos são atrativos (TRC maior que 6% ao ano), e a atratividade aumenta com o aumento da produtividade. Todavia, incluindo o valor da terra, os sistemas de produção do primeiro estrato (até 5 litros/vaca em lactação) não são atrativos; os do segundo, indiferentes; e os do terceiro, atrativos. Para os produtores do terceiro estrato (mais de 12 litros/vaca em lactação), mesmo incluindo o valor da terra, é melhor negócio produzir leite que vender a propriedade e aplicar o dinheiro na caderneta de poupança.

Estratificando os produtores pela produção/área, verifica-se, na Tabela 2, que, excluindo o valor da terra, os sistemas de produção dos três estratos são atrativos, e a atratividade aumenta com o aumento da produtividade. Incluindo o valor da terra, os do primeiro estrato não são atrativos, embora os do segundo e do terceiro o sejam.

Finalmente, estratificando os produtores pela produção/mão-de-obra permanente, verifica-se que os dados da Tabela 3 têm comportamento semelhante aos das Tabelas 1 e 2. Excluindo o valor da terra, todos os sistemas de

¹ Escrito em 18 de março de 2004.

² Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

produção dos três estratos são atrativos e, incluindo apenas o terceiro, é atrativo, porque a TRC é maior que a taxa real de juros da caderneta de poupança.

O aumento da produtividade é uma estratégia para aumentar o volume de produção e, por extensão, reduzir o custo fixo médio. Com certeza, essa é a principal explicação dos resultados encontrados.

Em resumo, a análise das três tabelas, estratificadas por diferentes indicadores de produtividade, permite chegar às seguintes conclusões: 1) Incluindo o valor da terra, os sistemas de produção de baixa produtividade não são atrativos porque a TRC é menor que a taxa real de juros da caderneta de poupança; 2) Os sistemas de produção de maior produtividade são atrativos, mesmo incluindo o valor da terra na composição do capital investido; e 3) Para os produtores analisados, produzir leite com produtividade é um negócio lucrativo, razão por que tais produtores ocupam parcela cada vez maior na produção total do país.

Tabela 1. Médias das taxas de remuneração do capital investido na produção de leite dos produtores do Educampo, em 2003, segundo estratos de produção/vaca em lactação

Produção / Vaca em lactação	Taxa de remuneração do capital investido, excluindo terra	Taxa de remuneração do capital investido, incluindo terra
Até 5 (L / Dia)	7,92% a.a	3,02% a.a
De 5 a 12 (L / Dia)	13,6% a.a	6,34% a.a
Mais de 12 (L / Dia)	16,8% a.a	9,49% a.a

Fonte: Educampo.

Tabela 2. Médias das taxas de remuneração do capital investido na produção de leite dos produtores do Educampo, em 2003, segundo estratos de produção/área para pecuária

Produção / Área para pecuária	Taxa de remuneração do capital investido, excluindo terra	Taxa de remuneração do capital investido, incluindo terra
Até 1000 (L / ha / ano)	10,14% a.a	4,08% a.a
De 1000 a 3500 (L / ha / ano)	13,68% a.a	7,15% a.a
Mais de 3500 (L / ha / ano)	15,74% a.a	8,17% a.a

Fonte: Educampo.

Tabela 3. Médias das taxas de remuneração do capital investido na produção de leite dos produtores do Educampo, em 2003, segundo estratos de produção/mão-de-obra permanente

Produção / Mão-de-obra permanente	Taxa de remuneração do capital investido, excluindo terra	Taxa de remuneração do capital investido, incluindo terra
Até 180 (L / dh)	9,55% a.a	4,36% a.a
De 180 a 360 (L / dh)	13,98% a.a	6,42% a.a
Mais de 360 (L / dh)	19,52% a.a	10,76% a.a

Fonte: Educampo.